

Vinte e Cinco de Abril... Dez anos depois

A CABAMOS de viver o Décimo Aniversário da chamada «revolução dos cravos», evento menos festejado, talvez, do que de costume, por virtude de ter sido outra a Comissão encarregada das manifestações e, ao que parece, mais realista e consciente da situação difícil que o país atravessa. Há quem pense que o Vinte e Cinco de Abril merecia maior relevo, havendo, também, quem julgue que poderia ter ficado por muito menos. Por mim entendo que se trata de uma data digna de ser devidamente assinalada, menos pelos resultados finais que trouxe ao país do que pela esperança que deu ao povo português, essa esperança radiosa de liberdade e justiça que, alheadas da responsabilidade e da rectidão não poderia concretizar-se nem concretizou, como todos sentimos.

Fui dos muitos que rejubilaram com o advento libertador, e sou dos muitíssimos por ele desiludidos. Diz-se que foi o povo quem promoveu a acção dos «Capitães de Abril» e pretende-se equipará-la à revolução do Cinco de Outubro! Que me desculpe quem desconhecer possa, mas eu permito-me discordar, porquanto...

Povo que também sou, ignorava totalmente o projecto do Vinte e Cinco de Abril até à chegada daquela manhã em que um vizinho me despertou para me comunicar a notícia dada pela rádio, sobre o facto consumado. O Povo esteve, de facto, mas somente a partir do verão quente de 75, no paralelo de Rio Maior, nos aeroportos de Montijo e de Maceda ou nas barracadas do 25 de Novembro, apostadas em repór o espírito de

A esperança é o sonho do homem acordado.
(Aristoteles)

Artigo de
Moreira Vinhas

Abril então já subvertido pelos Precs, pelos Copecons, pelas seivias, pelas forças adversas à ordem que se esperava. Para além disto, só um povo fardado interviria nesta segunda «Abrilada» histórica, mas em defesa dos seus interesses de classe, esquivando-se aos riscos justificativos dos altos privilégios que disfruta e impedindo o acesso às suas prerrogativas por parte dos milicianos que «davam o corpo ao manifesto» nas pelejas de África.

No Cinco de Outubro, aí sim, esteve o Povo que ainda não era «trabalhador» mas angariava pelo trabalho árduo de sol-a-sol a pobre tijelita do aldo e o naco da boroa que lhe servia de refeição quotidiana, raras vezes completada com a mísera sardinha assada e partida em dois ou três pedacitos, para chegar a outras tantas bocas que talvez nunca tenham saciado a fome. Mas esteve, com efeito, na Rotunda e em Monsanto, mal armados e pior municiados - porque, ao tempo, ainda não haviam «armas em boas mãos» - mas cheios de fé nos destinos da Pátria, sem que arreassem pé antes da hora de soltar o seu VIVA A REPÚBLICA PORTUGUESA, esse novo «grito do Epiranga» que breve se repercutia de norte a sul do país como supremo refrigério contra a fome que o peso dos impostos provocava, ao serviço de uma rainha perdulária e de uma fidalguia parasita. Esse Povo sabia, portanto e des-

de há muito, a razão da luta que travava, o mesmo não sucedendo quando do Vinte e Cinco de Abril, em que só a intolerância persistia, sem que afectasse a maioria do povo em sua vivência, afectando, contudo, aqueles que pretendiam pensar com a sua cabeça e que, para tanto e legitimamente, aspiravam à mudança. De resto, já já muito longe o tempo em que o arrós chegava um dia por ano à mesa dos pobres, na festa do seu Orago; em que as batatas não passavam de simples enfeite da hortaliça cozida com bacalhau (o tal prometido a «pataco» mas distante de tal preço, ainda que constituindo de qualquer modo o «fiel amigo» dos menos abastados); em que os restaurantes serviam metade de um pequeno pão por cabeça e refeição; em que o calçado estava ausente dos pés de milhares de portugueses. É claro que havia mais perfeita noção das realidades do país que somos e que não pode suportar o consumismo que se vem fazendo à custa de um endividamento contínuo com passagem pelo roubo, pela corrupção, pelo banditismo, de preferência ao trabalho honrado e digno. Mas... se a esperança é o sonho do homem acordado, dominemos o desespero e continuemos sonhando com um retorno do Vinte e Cinco de Abril... Dez anos depois.

Banda Bingre Canelense

Esta acreditada Banda de Música, da freguesia de Canelas, do concelho de Estarreja, está a comemorar o seu 119.º aniversário, tendo promovido no último dia 12 um baile com o conjunto «Os Teclas» e no dia 13 um cortejo de oferendas a favor da Banda e um espectáculo pela Orquestra Típica e Coral de Águeda.

As festas comemorativas vão continuar nos dias 19 e 20 de Maio corrente, com o seguinte programa:

DIA 19 (Sábado) - Às 21,30 horas (1.ª parte): Espectáculo oferecido pelo Grupo Coral de S. Martinho de Salreu. (2.ª parte): Sessão de Fados e Guitarradas, pelo conjunto de Guitarras da Costa Verde, de Espinho.

DIA 20 (Domingo) - Às 10,30 horas, Romagem ao Cemitério, seguindo-se Missa Solene acompanhada pelo coral da Banda Bingre; às 16 horas, desfile da Banda do Largo da Igreja para a sua Sede; às 16,30 horas, concerto pela Banda na Sede; às 18 horas, sessão de encerramento das festas de 1984.

Câmara Municipal de Aveiro

Edital N.º 28/84

Capitão Luís António Moreira Tavares, Vereador em Exercício na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação 6 lotes de terreno para construção, sítos no lugar do Paço, freguesia de Esgueira, deste concelho, cuja hasta pública terá lugar no dia 21 de Maio próximo, pelas 14,30 horas, na Sala das Reuniões dos Paços do Concelho.

A respectiva base de licitação é de 1.000\$00 por cada metro quadrado e as condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria e nos Serviços de Urbanização e Obras do Município, onde poderão ser consultadas dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho de Aveiro, 2 de Maio de 1984

O Vereador em Exercício,
Luís António Moreira Tavares



Assinatura anual: - Portugal, 250\$00

(Via aérea) - Europa, 650\$00 - Estrangeiro, 750\$00

Tiragem média: - No mês de Abril - 3.600 ex. (2 tiragens)

(Publicação obrigatória nos termos do Decreto-Lei n.º 645/76)

A VEIRO

Decorrem as Festas da Cidade

Desde o dia 12 de Maio corrente e durante quinze dias, a cidade de Aveiro está em festa.

Quando o nosso jornal circular, já se terão efectuado as festividades religiosas de Santa Joana Princesa e várias realizações de índole cultural, recreativa e desportiva.

As festas vão continuar, com o seguinte programa:

De 19 a 22 do corrente disputam-se várias provas de basquetebol, automobilismo, ginástica, natação e andebol.

Dia 20 (Domingo) - 15 horas, Espectáculo de Folclore com a participação de todos os grupos do Concelho (na Praça da República).

Dia 23 (Quarta-feira) - 15 horas, filme sobre Aeronáutica (no Conservatório Regional).

Dia 24 (Quinta-feira) - 21,30 horas, colóquio sobre Aeronáutica (no Conservatório Regional).

Dia 25 (Sexta-feira) - 21,30 horas, concerto pela Banda da Força Aérea Portuguesa (na Praça da República).

Dia 26 (Sábado) - 16 horas, Mini Tatroo com a participação de Bandas Militares e Tropas Paraquedistas (no Estádio Mário Duarte).

Outras realizações culturais estarão patentes durante vários dias. De entre elas destacamos:

Até ao dia 23 - Exposição de Colchas Antigas (no Museu Nacional de Aveiro).

De 12 a 27 - Exposição de Artes Plásticas (Aveiro-Arte), na Galeria Graça; e Feira do Livro, na Praça da República.

De 20 a 27 - Exposição do Museu do Ar, no Salão Cultural da Câmara Municipal.

De 25 a 27 - Exposição Itinerante da Armada, na Praça da República.

Em 26 e 27 (de tarde) - Visitas à Corveta «Oliveira e Carmo» da Marinha de Guerra, no Porto Comercial.

Pinceladas à-toa

Não sei se o leitor já sabe...

... Que Portugal está a pagar 250 mil contos por dia, de fretes a barcos estrangeiros só porque não temos ou não queremos utilizar os nossos barcos nas nossas importações?

... Que o distrito de Aveiro deve mais de dois milhões de contos à Previdência?

... Que mais de 1.000 emigrantes acabam de regressar com suas famílias, em definitivo?

... Que o Episcopado Português aconselha, e muito bem, os católicos a repudiar a lei do aborto?

... Que os E. U. A. vão isentar os pensionistas portugueses daquele país, do imposto de 15% para aqueles estabelecido?

... Que o Presidente Mobutu, do Zaire, pretende investimentos portugueses no seu país?

... Que o vencimento mensal do Sr. Presidente da República é de 224 contos?

... Que doze Empresas Industriais, Públicas, têm um montante de dívidas superiores ao montante do Orçamento Geral do Estado (1036 milhões de contos)?

... Que há 30 mil soldados cubanos em Angola?

... Que dispendemos com as Forças Armadas 3,7% do nosso

Lampejo

Exigimos dos outros as qualidades que possuímos, porque as achamos fáceis e naturais ou porque sabemos por experiência que é possível adquiri-las. - C. Diane.

Produto Nacional Bruto, enquanto a Espanha dispense 1,7% do seu?

... Que existem na Administração Pública 500% a mais do que o necessário, do funcionalismo?

... Que as cidades onde a vida é mais cara no Mundo são Tóquio (no Japão) e Lagos (na Nigéria)?

... Que foi proibida a colocação de uma lápide comemorativa da libertação de presos políticos no Forte de Caxias?

... Que o Tribunal da Relação acaba de condenar em 5 meses de prisão e 300 contos de indemnização à família, o Director do Jornal «O Diário» pelo crime de calúnia contra o Dr. Sá Carneiro, provado como ficou que o Estadista desaparecido nada devia à Banca?

... Que a Unita fez explodir um engenho num edifício onde viviam centenas de técnicos soviéticos em Angola, matando 300?

... Que o primeiro microfone foi lançado pelo americano Alexander Graham, em 1876?

... Que o Microscópio foi inventado na Holanda, por Hans e Zacharias, em 1590?

M. V.

ALUGA-SE

Na Fuseta (Algarve), apartamento novo, tipo T2, com vista mar, durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro.

Resposta para: C. A. Carvalho Coelho
Avenida 25 de Abril (Edifício do Grande Hotel)
3080 FIGUEIRA DA FOZ

UNI AVE - DISTRIBUIDORES PRODUTOS ALIMENTARES, S.A.R.L.

Sede: - VARIANTE DE CACIA (AVEIRO)

Balanço e Contas do Exercício de 1983

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

Em cumprimento da Lei e dos nossos Estatutos, vimos submeter à vossa apreciação e aprovação o Relatório, Balanço e Contas, referente ao exercício terminado em 31 de Dezembro de 1983.

Os resultados apresentados não foram aqueles que previosamos, mas os pesados encargos que impendem sobre a nossa actividade, impediram-nos que os números não alcançassem o nosso objectivo.

Resta-nos a consolação de numa época de crise bastante acentuada, tudo fazer para dignificar cada vez mais o nome da UNI AVE.

Como certamente é do vosso conhecimento foi este o décimo exercício da UNI AVE após a sua fundação. Quer dizer que a UNI AVE está a comemorar os seus dez anos de actividade.

Se fizermos um Balanço do que foram os dez anos, podemos concluir que nos podemos sentir orgulhosos, pese embora os grandes e difíceis problemas que as Administrações anteriores tiveram que resolver, para manter e dignificar sempre a UNI AVE, para que ela pudesse singrar e não desmerecer o arrojo e a vontade que um punhado de armazenistas da região de Aveiro, um dia conseguiu dar corpo.

Situação Económica

Muito embora os resultados alcançados tenham ficado aquém daquilo que prevíamos, a verdade é que tudo fizemos para dignificar a nossa acção.

Ela pautou-se por um equilíbrio, tendo em conta a especial atenção de não criar mais responsabilidades para a Sociedade, o que de certa maneira se conseguiu, apesar de em determinadas ocasiões termos existências muito elevadas, para o pouco fundo de maneo que possuímos.

Em todo o caso as dificuldades que tivemos foram-se superando e os resultados se não se podem considerar famosos, também não se poderá dizer que foram desanimadores.

Situação Financeira

A elevada existência de mercadorias e a grave conjuntura actual, obrigam-nos a pensar seriamente neste problema, que se nos afigura difícil.

As dificuldades de cobrança também são cada vez maiores.

Ainda temos o Imposto de Mais Valias por liquidar, referente ao Lucro Extraordinário da aquisição de viaturas, e a venda reparações noutras, no montante de mais de dois mil e quinhentos contos, também vieram afectar a situação financeira.

Contrato de Viabilização

Conforme se previa no Relatório do exercício anterior, já se encontra comple-

tamente liquidado.

Por esse facto podemos sentir-nos satisfeitos, por, a partir de agora, deixarmos de ter perante a Banca qualquer responsabilidade.

Pessoal

Nos tempos que podem ser um dos principais problemas para qualquer gestor. Neste particular podemos sentir-nos satisfeitos por dispormos duma equipa que tudo tem feito para prestigiar a nossa acção, colaborando activa e assiduamente, facto que nos apraz registar.

Compras e Vendas

Tanto as compras como as vendas tiveram um aumento em relação ao exercício anterior.

Ultrapassaram até embora que ligeiramente, os números do exercício de 1981, que, como é do vosso conhecimento, incluíam todo o movimento de combustíveis da Estrela do Norte.

Resultados

Apresenta o exercício um saldo positivo de esc. 1.285.991\$80, verba que embora não nos satisfaça inteiramente, nos obriga a procurar dinamizar ainda mais a nossa acção, para alcançarmos metas que poderão estar ao nosso alcance.

Neste saldo está incluída a verba de esc. 473.000\$00, referente à anulação de provisões do exercício anterior.

Salientamos no entanto que no presente exercício fizemos provisões no valor de esc. 727.780\$00 e as amortizações totalizaram 864.116\$00, à taxa do exercício anterior.

Quanto ao destino a dar aos resultados líquidos e de acordo com a Lei, propomos:

5% para Fundo de Reserva Legal

Remanescente a destinar pela Assembleia Geral.

Aproveitamos para testemunhar à Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal toda a colaboração prestada ao longo do exercício.

Aos Bancos com quem trabalhamos queremos expressar também o nosso reconhecimento pela ajuda sempre valiosa que nos prestaram.

Por último queremos manifestar também ao nosso pessoal, a nossa gratidão pela colaboração e ajuda que sempre nos dispensaram.

Cacia, 5 de Março de 1984

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Presidente — Manuel Fernando Cardoso

Vogal — Raúl Bastos Fernandes

” — Alcino Domingues Prina

Mapa de Imobilizações Financeiras

1983	NÚMERO DE ACÇÕES	VALOR NOMINAL	VALOR DE AQUISIÇÃO	VALORES PARA BALANÇO	
				PARCIAL	TOTAL
Acções próprias	300	1.000\$00	966\$70	966\$70	290.010\$00
” ”	50	1.000\$00	1.000\$00	1.000\$00	50.000\$00
” ”	2.000	1.000\$00	500\$00	500\$00	1.000.000\$00

Cacia, 31 de Dezembro de 1983

O Técnico de Contas,
Mário da Silva Fernandes

Sector Público Estatal

Imposto de Transacções	1.212.455\$00
Imposto Profissional	263.910\$00
Fundo de Desemprego	452.330\$00
Instituições de Previdência	646.920\$00
	<u>2.575.615\$00</u>

Cacia, 31 de Dezembro de 1983

O Técnico de Contas,
Mário da Silva Fernandes

Demonstração de Resultados Líquidos em 31 de Dezembro de 1983

		Deduções em Compras			Deduções em Vendas		
EXISTÊNCIAS INICIAIS:							
Mercadorias			24.886.670\$00				
Emb. Comerc. Retornáveis			4.059.452\$00				
			<u>28.986.122\$00</u>				
COMPRAS:							
Mercadorias	220.620.391\$20	4.481.836\$60	216.138.554\$60				
Emb. Comerc. Retornáveis	1.006.291\$00		1.006.291\$00				
	<u>221.626.682\$20</u>	<u>4.481.836\$60</u>	<u>217.144.845\$60</u>				
EXISTÊNCIAS FINAIS:							
Mercadorias			33.536.630\$50				
Emb. Comerc. Retornáveis			3.459.825\$00				
			<u>36.996.455\$50</u>				
CUSTO DAS EXISTÊNCIAS VENDIDAS E CONSUMIDAS:							
Mercadorias	207.483.594\$00						
Emb. Comerc. Retornáveis	1.645.918\$00		209.134.512\$00				
Fornec. e Serviços Terceiros	6.648.286\$60						
Impostos	847.869\$00		7.496.155\$60	216.630.667\$60			
Despesas c/Pessoal	17.763.078\$20						
Despesas Financeiras	1.115.311\$30		18.885.533\$00				
Outras Despesas e Encargos	7.143\$50						
Amort. e Reint. do Exercício	864.116\$00						
Provisões do Exercício	727.780\$00		1.591.896\$00	20.477.429\$00			
				<u>237.108.096\$60</u>			
Perdas Extr. do Exercício			177.700\$00	177.700\$00			
Resultados Líquidos				1.285.991\$80			
				<u>238.571.788\$40</u>			<u>238.571.788\$40</u>

Cacia, 31 de Dezembro de 1983

O Técnico de Contas,
Mário da Silva Fernandes

Resultados aprovados em 31 de Março de 1984

(Continua na 3.ª página)

A ADMINISTRAÇÃO,

Presidente — Manuel Fernando Cardoso

Vogal — Raúl Bastos Fernandes

” — Alcino Domingues Prina

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983

	Activo Bruto	Provisões Amortizações Reintegrações	Activo Líquido		Passivo e Situação Líquida
ACTIVO				PASSIVO	
DISPONIBILIDADES:				DÉBITOS A CURTO PRAZO:	
Caixa	539.908\$80		539.908\$80	Clientes C/C	844.454\$60
Dépósitos à Ordem	406.362\$40		406.362\$40	Fornecedores C/C	36.111.705\$30
	946.271\$20		946.271\$20	Fornecedores C/Letras a Pagar	2.300.000\$00
CRÉDITOS A CURTO PRAZO:				Empréstimos de Sócios	9.545.962\$00
Clientes	26.058.248\$50	727.780\$00	25.330.468\$50	Secr. Público Estatal	2.575.615\$00
Fornecedores	2.241.335\$20		2.241.335\$20	Outros Devedores e Credores	601.148\$10
Outros Devedores e Credores	233.482\$50		233.482\$50		
	28.533.066\$20	727.780\$00	27.805.286\$20	Total do Passivo	51.978.885\$00
EXISTÊNCIAS:				SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Mercadorias	33.536.630\$50			CAPITAL:	
Embalagens Comerciais Retornáveis	3.459.825\$00			Capital Social	10.000.000\$00
	36.996.455\$50			RESERVAS:	
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS:				Reserva Legal	144.782\$30
Ações Próprias	1.340.010\$00		1.340.010\$00	Reservas Estatutárias	1.370.589\$10
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:				RESULTADOS TRANSITADOS:	
Terrenos	708.952\$50		708.952\$50	Exercícios até 1979	16.944.254\$50
Edifícios e Outras Construções	4.518.076\$90	649.674\$50	3.868.402\$40	" de 1980	563.913\$00
Equipam. Básicos, Outras Máq. e Utensílios	2.555.781\$00	1.625.499\$10	930.281\$90	" " 1981	3.183.920\$00
Ferramentas e Utensílios	126.015\$80	55.313\$90	70.701\$90	" " 1982	2.971.759\$50
Material de Carga e Transporte	6.187.075\$40	3.043.554\$60	3.143.520\$80	" " " (Mais Valias)	23.260.936\$00
Equipamento Administ., Social e Mobiliário	2.824.094\$30	2.014.559\$00	809.535\$80		11.908.448\$00
	16.919.996\$40	7.388.601\$10	9.531.395\$30	RESULTADOS LÍQUIDOS:	
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:				Resultados Correntes do Exercício	985.691\$80
Gastos de Instalação	550.445\$60	481.167\$60		Resultados dos Exercícios Anteriores	473.000\$00
				Resultados Extraordinários do Exercício	172.700\$00
Total de Amortizações		7.869.768\$70		Resultados Líquidos	1.285.991\$80
Total de Provisões		727.780\$00		Total da Situação Líquida	24.709.811\$20
Total do Activo	85.286.244\$90	8.597.548\$70	69.278\$00	Total do Passivo e Situação Líquida	76.688.696\$20

Cacia, 31 de Dezembro de 1983

O Técnico de Contas,
Mário da Silva Fernandes

Balanço aprovado em 31 de Março de 1984

A ADMINISTRAÇÃO,
Presidente — Manuel Fernando Cardoso
Vogal — Raúl Bastos Fernandes
" — Alcino Domingues Prina

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Nos termos do mandato que nos foi conferido ao abrigo do Decreto-Lei n.º 49381, de 15 de Novembro de 1969, e em cumprimento dos Estatutos, apresentamos o nosso parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço Analítico, a Demonstração dos Resultados Líquidos e os anexos ao Balanço e à Demonstração de Resultados, propostos pelo Conselho de Administração da UNIAVE — DISTRIBUIDORES PRODUTOS ALIMENTARES, S.A.R.L., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1983.

Efectuámos uma revisão detalhada e tão profunda quanto as circunstâncias o aconselharam e foi julgado necessário, a fim de suportar as nossas conclusões e possibilitar a formulação do presente parecer.

No desempenho do nosso mandato, acompanhámos a actividade da Empresa durante o exercício em apreço, principalmente através da informação contabilística e dos esclarecimentos recebidos da Administração e dos serviços de quem recorremos para recebimento do apoio adequado ao desempenho das nossas funções.

As contas apresentadas, compreendendo o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço Analítico, a Demonstração dos Resultados Líquidos e os Anexos ao Balanço e à Demonstração de Resultados, que devem ser interpretados conjuntamente,

estão apoiados em registos contabilísticos adequados e satisfazem as disposições legais e estatutárias.

Os critérios valorimétricos estão de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e tradicionalmente usados na Empresa e têm sido utilizados consistentemente, permitindo uma adequada valorização das rubricas com que se relacionam.

Por tudo quanto precede, o Conselho Fiscal é de parecer que aprovei:

- O Relatório do Conselho de Administração, o Balanço Analítico, a Demonstração dos Resultados Líquidos e os Anexos ao Balanço e à Demonstração de Resultados;
- A proposta do Conselho de Administração no que se refere à aplicação dos resultados do exercício;
- Um voto de louvor ao Conselho de Administração e a todos os membros do pessoal da Empresa.

Cacia, 13 de Março de 1984

O CONSELHO FISCAL,

Silvério Tomás Pinaz
António Augusto Machado Amador
Alberto Gomes Pereira do Couto
(Revisor Oficial de Contas)

Extracto da Acta N.º 13 de aprovação de contas relativa à Aplicação de Resultados aprovada em Assembleia Geral de 31 de Março de 1984:

Aos trinta e um dias do mês de Março de 1984, reuniu a Assembleia Geral Ordinária da UNIAVE, S.A.R.L., na sua sede social, pelas dezoito horas, a sessão à hora da primeira chamada não se encontravam reunidos a maioria dos accionistas, para que a mesa funcionasse e para dar cumprimento à convocatória de vinte e três de Fevereiro de 1984 e que tinha a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º — Apreciar e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Relatório do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1983;
- 2.º — Tratar de qualquer assunto de interesse para a sociedade.

Presentes os accionistas senhores Alcino Domingues Prina, Alfredo Carlos de Almeida Marques, Américo Tavares dos Santos, Antero Fernandes Varanda, António Augusto Machado Amador, António de Oliveira Charneira, Fernando José de Matos, João Lopes Fernandes, José Machado Amador, Manuel Fernando Cardoso, Manuel Francisco Morais, Raúl Bastos Fernandes, Silvério Tomás Pinaz, D.ª Maria dos Santos Martins e José Martins, estes dois últimos em representação de herdeiros de Salvador Martins Henriques. O senhor António Marques de Almeida fez-se representar por credencial, através do senhor Alfredo de Almeida.

Pela falta do vogal da mesa da Assembleia Geral senhor António Manuel de Sousa Pascoal, foi convidado para o substituir o senhor Fernando Matos.

Aberta a sessão, o senhor Presidente, após ter saudado os presentes, teceu alguns considerandos pelo facto de ser a décima vez que se encontravam reunidos, formulando de seguida os votos pela repetição do acto, por muitos anos.

Foi lida a convocatória e entrou-se de imediato no ponto um da Ordem de Trabalhos: Pediu a palavra o accionista senhor João Fernandes, que teceu alguns comentários e fez a correcção de um erro de dactilografia onde a venda das instalações teria sido de cinco oitavos e não de três. Também quis saber como estava a funcionar a escolha do Presidente do Conselho de Administração.

Usaram da palavra vários accionistas e passou-se à votação do ponto número Um da Ordem de Trabalhos, que teve a seguinte votação: Aprovado por unanimidade.

Lido que foi o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, dados alguns esclarecimentos, o senhor Presidente pôs o mesmo à discussão, tendo sido votado por alíneas com o seguinte resultado:

Alínea A — Aprovado por unanimidade;

Alínea B — Entrou na mesa uma proposta do accionista senhor Alfredo de Almeida com a seguinte redacção: — Proponho que o remanescente do Resultado Líquido, transite para a conta de Fundos de Reserva Livres.

Esta proposta teve a aprovação por unanimidade, tendo objectivamente dado a orienta-

ção a seguir no respeitante à segunda parte do Relatório do Conselho de Administração na rubrica Resultados.

Alínea C — Aprovado por unanimidade.

.../...

Por nada mais haver a tratar o senhor Presidente deu por encerrada a sessão, tendo sido dado poderes à mesa para elaborarem a acta e a assinarem para ter força de Lei.

ass. Antero Fernandes Varanda
José Machado Amador
Fernando José de Matos

Certificação Legal das Contas

Examinámos as contas da UNIAVE — DISTRIBUIDORES PRODUTOS ALIMENTARES, S.A.R.L., que compreendem o Balanço Analítico em 31 de Dezembro de 1983, a Demonstração de Resultados Líquidos do exercício de 1983 e os respectivos Anexos, documentos estes que foram preparados a partir dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte, mantidos em conformidade com os preceitos legais. O nosso exame foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas de Revisão Legal de Contas aprovadas pela Câmara dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade que considerámos necessária nas circunstâncias.

É nossa convicção que os citados documentos de prestação de contas apresentam de forma verdadeira e apropriada a situação financeira da Empresa em 31 de Dezembro de 1983, bem como os resultados das suas operações referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites, aplicados de uma forma consistente em relação ao exercício anterior.

Cacia, 13 de Março de 1984

Alberto Gomes Pereira do Couto
(Revisor Oficial de Contas)

«ECOS DE CACIA» = N.º 2623

5/5/1984 = 3.ª Página

★ PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS, CAMINHO DE FERRO ★

AGÊNCIA DE VIAGENS

Costa & Filho, L.da

TURISMO

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47
TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO

★ CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★

PASSAPORTES, VISTOS CONSULARES

RESERVA DE HOTÉIS, EXCURSÕES

De Vilarinho

Falecimento. — No dia 5 de Maio corrente, faleceu no hospital de Alfredo o nosso bom amigo sr. Alfredo Marques, de 70 anos, natural de Veiros (Estarreja), conhecido construtor civil e carpinteiro, casado com a sr.ª Rosa Rodrigues da Silva, moradores na rua da Fonte deste lugar; pai das sr.ªs D.ªs Maria de Lurdes da Silva Marques, enfermeira-parteira no hospital da Covilhã, casada com o sr. Hermínio Ramos de Sousa Torrão, vendedor de automóveis naquela cidade; e Maria Ester da Silva Marques, casada com o sr. António Ferreira de Matos Oliveira, serralheiro-mecânico, residentes no lugar do Bonsucesso, da freguesia de Aradas (Aveiro); e avô dos jovens Pedro Miguel e Ricardo Nuno Marques de Sousa Torrão; Sandra Maria, Ana Sofia e Susana Filipa Marques Matos Oliveira.

O extinto foi acometido de uma «trombose», do que vinha recuperando, mas foi vitimado pela repetição do ataque.



Alfredo Marques

Os seus restos mortais foram trasladados no dia seguinte de manhã para a sua casa deste lugar, realizando-se o funeral pelas 12 horas, para o cemitério paroquial de Cacia, com grande acompanhamento e a incorporação do rev. pároco da freguesia, que encomendou o corpo.

A urna foi conduzida no carro dos Bombeiros Voluntários de Estarreja, de cuja corporação o extinto era sócio, sendo transportada aos ombros de 4 bombeiros para a igreja e cemitério e descida por estes à sepultura de família n.º 632-C, do 5.º talhão.

Foram-lhe oferecidos 13 bouquets e palmas de flores pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus genros António e Hermínio, já referidos. Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Agradecimento

A família do saudoso Alfredo Marques, na impossibilidade de o fazer directamente, por desconhecimento de endereços, vem por este meio e dum maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu mais ente querido, não esquecendo os numerosos amigos que se deslocaram propositadamente para esse fim a esta localidade e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Vilarinho (Cacia), 10 de Maio de 1984

Um ano de saudade

Manuel dos Anjos da Silva

CACIA — TABOËIRA



No dia 4 de Maio corrente, passou o primeiro aniversário da morte do saudoso Manuel dos Anjos da Silva, natural de Cacia, que foi empregado na fábrica de Celulose e viveu largos anos em Taboëira; pai da sr.ª Maria Fernanda Fernandes da Silva, casada com o sr. Manuel Mota Magalhães, empregado na construção civil, residentes nas Alagoas de Esgueira; irmão do sr. Gonçalo Soares da Silva, panificador reformado, residente em Torres Vedras; e das sr.ªs Maria Augusta, Emília e Laurinda dos Anjos Soares da Silva; e avô dos meninos Maria Manuela, Raquel Maria, João Manuel e Paulo César da Silva Magalhães.

A sua filha, marido e filhos, que recoram com muita saudade o seu ente querido, mandaram celebrar missas em sufrágio da sua alma todos os meses durante o ano. Que Deus o tenha no Reino da Glória e rezemos por sua alma.

VENDEM-SE

as seguintes propriedades:

Um juncal em Pericos — Vilarinho, com acesso de carro à propriedade.

— Um pinhal nos Ervideiros — Cacia, com possibilidades para construção.

— Um pinhal nas Queimadas — Esgueira.

— Uma terra lavradia no Serradinho — Quintã do Loureiro.

Tratar com Cristiano Rodrigues da Cunha — Torreira — Murtosa. Telef. 48228.

JOSÉ RENTE

MÉDICO

Interno de Especialidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

CONSULTAS CLÍNICA GERAL

Segundas-feiras — 17,30 horas

Consultório: R. Luis de Camões, 38

CACIA

(perto da Estrada Nacional)

António Manuel Neto

Eng.º Civil

ESTUDOS E PROJECTOS

Rua Central, n.º 67

Alumieira 3800 AVEIRO

Necrologia

Carlos Ferreira da Silva

Em Lisboa, faleceu no dia 7 de Maio corrente o sr. Carlos Ferreira da Silva, de 65 anos, natural de Cacia, reformado da Alfândega daquela cidade, casado com a sr.ª Silvana Rafael da Silva e irmão dos srs. Almansor Ferreira da Silva, residente no Entroncamento; Ângelo e Manuel Ferreira da Silva, moradores em Cacia; e Joaquim Ferreira da Silva, residente em Aradas; e da sr.ª Maria Ferreira da Silva, na Figueira da Foz.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, da igreja de S. João Evangelista, para o cemitério do Alto de S. João, daquela cidade.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Lotaria Nacional

Principais números premiados a extração de 4-5-984:

1.º Prémio ... 19532
2.º " ... 5140
3.º " ... 10598

N.ºs da extração de 10-5-1984:

1.º Prémio ... 52844
2.º " ... 32381
3.º " ... 18386

Mulher

Viúvo de 58 anos, precisa de mulher solteira ou viúva, mesmo com um ou dois filhos, para governante da casa ou casamento. Carta a este jornal para J.N.S.C.

Vende-se

Uma casa de habitação com terreno anexo, no Paço, pertencente a Manuel Brandão.

Tratar pelo telefone 96460 da Batalha.

Pinheiros

Vendem-se bons para construção, junto à ladeira da Amara, na Quintã do Loureiro.

Recebe ofertas Capitolina Matos — Rua 18 n.º 817 — Espinho.

Vende-se

Quinta de 12.000 m², toda murada, com poço de água de rega, árvores de fruto, vinha e terreno de cultivo, no Sanguinhal ou Vale da Silva entre Frossos e Loure.

Tratar com a Viúva de José Alves Nogueira, em Frossos — Telef. 93195, ao meio dia ou depois das 18 horas.

Vende-se

Terreno em Vilarinho, para construção. Preço acessível. Informa telef. 91422.

Vende-se

Pinhal nas Queimadas, com área de 2000 m² (na rectaguarda da Cerâmica Jerónimo Campos). Contactar pelo telefone 91799 — Cacia.

Vende-se

Terreno para construção, com 1.400 m², 21 metros de frente e 20 oliveiras, na Rua da Caiada, junto à Variante de Angeja.

Contactar com o proprietário pelo telef. 91864, das 8 às 18 horas.

TOTOBOLA

Prognóstico para o Concurso N.º 20/84

(Em 20 de Maio de 1984)

Boletim composto com oito jogos da R. F. Alemanha e cinco da Suíça.

Offenbach - Braunschweig	1
Hamburgo - E. Francfort	1
Dortmund - Bayern Munique	2
Verdingen - Colónia	1
B. Leverkusen - M'Gladbach	2
Dusseldorf - Bochum	1
Dusseldorf - Manheim	1
Bremen - Estugarda	x
Basileia - St. Gallen	2
Chaux-de-Fonds - Lucerna	1
Chiasso - Zurique	x
Lausana - Neuchatel	2
Servette - Young Boys	1

Prognóstico para o Concurso N.º 21/84

(Em 27 de Maio de 1984)

Jogos deste Concurso: 1 a 12 Torneios Complementares 83/84; e 13 Torneio de Competência.

Boavista - Varzim	1
Riopele - Lixa	1
Valdevez - Gil Vicente	1
Beira-Mar - P. Ferreira	1
U. Coimbra - B.C. Branco	1
A. Viseu - Covilhã	1
U. Leiria - U. Tomar	1
O. Moscavide - E. Amadora	x
Sacavenense - C. Piedade	1
Odivelense - Elvas	1
Lusitano - Olhanense	x
Amora - Barreirense	1
Vizela - Académico	1

Por Aveiro

Objectos achados

Na Secretaria do Comando da P.S.P., estão à disposição de quem provar pertencer-lhes os seguintes objectos, achados na via pública:

Vários porta-moedas com certas importâncias; várias importâncias em dinheiro; vários óculos; uma mala de viagem; um támpão de automóvel; vários velocípedes; vários documentos em nome de José Oscar Nunes Branco, Sandra Cláudia Silva, Manuel Sá Cruz, Natalino Pedro A. de Oliveira, Helena Maria da Silva Simões, Maria Justina Pires, António de Oliveira dos Santos Baptista, Carmelinda de Jesus Silva Valente e José Pereira de Pinho; Bilhetes de Identidade em nome de Nelson Augusto Cruz de Azevedo Barros e João Manuel Lopes Brás.

Trespasa-se

CAFÉ BARRIL, em Horta (Eixo), com habilitação ao prédio.

Tratar no mesmo estabelecimento. Telef. 93456.

Vende-se

Uma casa de habitação, no Largo de S. Bartolomeu, em Sarrazola.

Tratar pelo telef. 91211 ou com Manuel Fonseca.

Anedotas

Médico: — O senhor não devia comer tanto ao jantar. Um dia, dá-lhe uma coisa e morre...

Paciente: — E faz mal morrer depois de jantar, senhor Doutor?

Juiz: — Foi verdade que o senhor roubou dois molhos de panha?

— Réu: — Foi sim, senhor Doutor Juiz.

— Por que fez isso?

— A maldita fome, senhor Doutor. A maldita fome...

De Angeja

Direcção da Associação. — No dia 1 de Maio, foram eleitos os corpos gerentes da Associação de Instrução e Recreio Angejense para o corrente ano, sendo reconduzido o presidente da Direcção sr. José Maria Ferreira Tavares e eleitos os srs. Fernando Davares e Neves Nogueira, para secretário; e Orlando de Pinho Nunes Nogueira, para tesoureiro.

No próximo número relataremos a referida assembleia.

Falecimento. — Em casa de sua filha Alice, faleceu no dia 4 de Maio corrente a sr.ª Maria do Carmo Marques, de 78 anos, divorciada, natural de Maciñosa do Vouga (Ageda), mãe dos srs. António Nunes de Almeida e Cruz, residente na Quintã do Loureiro (Cacia), Arménio Marques de Almeida e Cruz, em Tomar; Mário Marques de Almeida e Cruz, morador nesta freguesia, na rua da Boavista; e Maria José de Almeida e Cruz Carneiro, residente em Albergaria-a-Velha.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 19 horas, com a incorporação de duas irmandades e um sacerdote, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos António e Arménio, já referidos.

Foram-lhe oferecidos 17 bouquets e pessoas amigas.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos os nossos sentidos pêsames.

De Sarrazola

Falecimentos. — No dia 9 de Maio corrente, faleceu a sr.ª Dulce Nunes da Maia, de 78 anos, casada com o sr. José Maria Rodrigues Lopes, moradores na Rua Dr. Tomaz de Aquino.

— E no dia 13, vítima de atropelamento por um automóvel, junto da «Satelauto», em Cacia, faleceu o sr. António Belarmino Cunha Silva Pereira, de 21 anos, solteiro, servente da construção civil, filho do sr. Germano da Costa Dagorda e de sua esposa sr.ª Maria de Lurdes Cunha da Silva Pereira, moradores neste lugar.

Aos seus funerais nos referiremos no próximo número.

As famílias enlutadas enviamos os nossos sentidos pêsames.

Mulher

Procura trabalho como cozinheira ou empregada de balcão, sem encargos de Caixa.

Contactar pelo telef. 91799.